

Saída do empresário: ter um "supermercado" em casa.

O empresário Luiz Octavio Vieira, ex-presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul e do Banco Meridional, atual diretor-presidente da Negócios e Participações, é daqueles que tentam diminuir os efeitos da inflação pela acumulação de estoques de produtos não perecíveis: transformou uma área de sua residência, em Porto Alegre, em "um pequeno supermercado", como ele diz.

"Administro o estoque como se fosse o almoxarifado da minha

empresa", compara ele. Em suas reservas, há produtos pagos com preços de cinco ou seis meses atrás. "Agora mesmo, a minha mulher comprou em promoção latas de leite em pó que garantem o consumo dos próximos quatro meses", revela Vieira, certo de ser essa a melhor saída para enfrentar a inflação.

Os NCz\$ 3 mil mensais que ganha em Florianópolis não permitem tanto ao zelador Manoel Silvano, casado e com três filhos, mas ele também procura escapar da

aceleração das remarcações fazendo um rancho mensal. Só consegue essa proeza, no entanto, por ter decidido trabalhar como pintor nos fins de semana.

Silvano gasta a metade do salário com alimentação — a outra parte vai para despesas diárias como passagens de ônibus, remédios, escola para os filhos e, eventualmente, peixe — "para comer com arroz e feijão".

Aplicações financeiras podem ser atrativas, mas em Porto

Alegre a professora de Matemática Evanda Burtet Kwipko — aposentada pelo Estado mas que continua dando aulas na Faculdade São Judas Tadeu — tem como certo que "os preços em lojas e supermercados sobem mais que qualquer investimento financeiro ao alcance do assalariado".

Ela também dirige o Centro Ana Terra, instituição privada sem fins lucrativos, que recebe recursos da Funda Interamericana, ligada ao Senado dos Estados Unidos, e

que empresta dinheiro para mulheres que sustentam famílias na economia informal. Com suas três fontes de renda, que juntas lhe renderam NCz\$ 17 mil em dezembro, Evanda financia os estudos de três filhos, estudantes "em faculdades particulares", ressalta.

Imediatamente após receber a aposentadoria e os dois salários, Evanda vai ao supermercado e faz estoque de tudo que não é perecível, orientando-se pelas promoções anunciadas nos jornais. "Não sei se

é o sangue italiano, mas nunca gostei de perder, e muito menos dinheiro." Assim, quando pode usar cheque cruzado e paga as contas no último dia permitido, depois das 16 horas, para ganhar a aplicação da noite no over. Antes de qualquer compra, medita se vale a pena pagar a vista ou dar uma entrada e investir o resto no over.

Evanda é das que acompanham as expectativas de inflação, e se mostra orgulhosa de estar bem informada sobre a situação econômica do País.